



## IMPERIALISMO E O GOVERNO BOLSONARO: BREVES APONTAMENTOS

Vanessa Campos Costa

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: vanessacampos387@gmail.com

José Rubens de Mascarenhas Almeida

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: rubens.mascarenhas@uesb.edu.br

1578

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a investigar as formas mais relevantes de atuação do imperialismo no governo de Bolsonaro (2019-atual), a partir das suas expressões jurídicas e políticas. A partir da análise da *práxis* política da gestão Bolsonaro, podemos verificar a influência do capital estrangeiro no desmonte do Estado Social brasileiro. Deste modo, buscamos contribuir com o debate sobre as condições da realidade concreta da sociedade brasileira, de modo a buscar a raiz do problema, situado na própria dinâmica de funcionamento do capitalismo periférico brasileiro, resguardando as especificidades históricas do período.

A ascensão desse governo coincide, não espontaneamente, com a ascensão da extrema-direita ao Estado Brasileiro, tendo como marco inicial o golpe institucional no ano de 2016, encabeçado por Michel Temer, que instituiu o primeiro pacote de reformas liberalizantes (EC 95/2016; Fim da exclusividade da exploração de petróleo pela Petrobras, 2016; Reforma Trabalhista, 2017) e, posteriormente, culminando na eleição de Jair Bolsonaro, que impôs uma agenda neoliberal, que, na prática, vem beneficiando a obtenção de lucros da burguesia interna, principalmente sua fração ligada ao capital estrangeiro, promovendo o desmonte de várias conquistas sociais.

### METODOLOGIA

No que concerne aos fundamentos teórico-metodológicos, filiamo-nos ao materialismo histórico e dialético, por acreditar que tal perspectiva permite uma compreensão da totalidade da sociedade, focando sua produção/reprodução a partir da ação de homens e mulheres no tempo e espaço, e, com base no conhecimento elaborado, permite perspectivar formas de superação das contradições. Assim, o método orienta para uma postura do pesquisador frente ao seu objeto: mobilizar o máximo de



conhecimento possível para extrair as múltiplas determinações do mesmo, o seu movimento real e concreto.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, aplicamos três categorias fundamentais e inseparáveis do materialismo histórico: a totalidade, a contradição e a mediação (NETTO, 2011; IASI, 2019). Consoante a elas, reivindicamos o uso do conceito de imperialismo formulado por Lênin (1917), com as atualizações necessárias — em virtude das mudanças ocorridas no imperialismo atual — elaboradas por Almeida (2009). Articulando essas quatro categorias, acreditamos ser possível elucidar o estudo sobre a relação estabelecida entre o imperialismo e o Governo Bolsonaro, em sua complexidade e movimento.

No que se refere ao *corpus* da pesquisa, dado o caráter embrionário da mesma, limitamo-nos a produções historiográficas e de outros campos científicos da área de Humanas — artigos, teses e dissertações, livros e capítulos de livro — sobre o Governo Bolsonaro e o imperialismo na América Latina e no Brasil, especificamente. Apontamos a incipiência de trabalhos propondo analisar, tendo em conta o contexto internacional, a relação do Brasil atual com o imperialismo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ainda que Jair Bolsonaro não fosse a primeira opção dos setores hegemônicos da burguesia interna, expressa pelo capital financeiro — sendo ela, historicamente representada pelo PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) —, sua eleição foi o meio pelo qual a burguesia local e o imperialismo encontraram para “assumirem o governo, sem precisarem sentar-se na cadeira” (COSTA, 2021, p.85), como ocorreu na ditadura militar de 1964. E, isso é explicado pela configuração da luta de classes no Brasil e o fato de Bolsonaro ter conseguido apoio de consideráveis frações da burguesia, bem como uma adesão junto à classe trabalhadora. Diante do exposto, constata-se que o imperialismo não é aqui colocado somente de fora para dentro, mas compreende a luta de classes e o Estado nacional em países periféricos, aspectos determinantes da relação estabelecida entre Estados periféricos e imperialistas e as empresas transnacionais.

Observadas as circunstâncias, o atual estágio neoliberal brasileiro, carregado de discurso nacionalista, diz respeito a uma construção ideológica que visa o controle social pela burguesia, de forma a garantir a reprodução capitalista atual, ou seja, em sua forma imperialista de ser (ALMEIDA, 2009).



Assim, o Governo Bolsonaro tem impulsionado a implantação de políticas neoliberais, iniciadas sob o Governo Temer (2016-2018), como o desmantelamento do Sistema Único de Saúde; as contrarreformas trabalhistas e previdenciárias; a Reforma Administrativa, além de acordos políticos como a venda da refinaria da Petrobrás Landulpho Alves (Rlam), na Bahia, para o Grupo Mubadala — fundo financeiro de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes — por US\$ 1,6 bilhões, quando seu valor já tinha sido estimado pela Petrobras por US\$ 3 bilhões<sup>1</sup>, em suma, uma série de medidas que beneficiam a acumulação capitalista em detrimento da diminuição de gastos sociais do Estado, maior exploração da força de trabalho e precariedade das condições da classe trabalhadora, que atualmente encontra maiores dificuldades no acesso ao mais básico para a reprodução da vida.

Nesse sentido, concordamos com Gomes (2020), quando afirma que assiste-se a um processo de reestatização de empresas em escala mundial, de forma que 312 reestatizações de 35 países entre 2000 e 2019 correspondem a empresas na área de saneamento básico, justamente pela piora no acesso nesses locais. O cientista econômico indica ainda que o processo de privatizações no Brasil é resultante de uma série de ações do Banco Mundial em momentos anteriores, como as proposições colocadas pelo banco em 1999 e 2000 como condicionantes de liberação de empréstimos do FMI (GOMES, 2020)<sup>2</sup>.

Consoante a isso, chama atenção na proposta de Plano de Governo (2018)<sup>3</sup>, intitulada “O Caminho da Prosperidade”, a defesa explícita da propriedade privada, desestatização e privatização de empresas estatais, especialmente aquelas ligadas ao gás e petróleo — setores de maior interesse do capital internacional, a começar pelos EUA (SCHUTTE, 2021, p.122).

<sup>1</sup> CÂMARA DOS DEPUTADOS. Valor de venda da refinaria da Petrobras é questionado em debate; TCU ainda avalia preço. 01/06/ 2021. Disponível em: < <https://www.camara.leg.br/noticias/767001-valor-de-venda-de-refinaria-da-petrobras-e-questionado-em-debate-tcu-ainda-avalia-preco/> >. Último acesso em 11 de maio de 2022.

<sup>2</sup> GOMES, J. M. Privatizações da água, dívidas públicas e pandemia. CADTM, 14 set. 2020. Disponível em: <<https://www.cadtm.org/Privatizacao-da-agua-divida-publica-e-pandemia>>. Acesso em 14 mai. 2022.

<sup>3</sup> BOLSONARO, Jair. O caminho da prosperidade. Propostas de governo dos candidatos ao cargo de Presidente da República, Brasília, 2018. Disponível em: [http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta\\_1534284632231.pdf](http://divulgacandcontas.tse.jus.br/candidaturas/oficial/2018/BR/BR/2022802018/280000614517/proposta_1534284632231.pdf). Acesso em: 11 mai. 2022.



Corroborando, pesquisa recente realizada pelo Dieese/FUP<sup>4</sup> indica a privatização de 62 ativos da Petrobrás entre 2020 e 2022, além de 34 em processo de venda. Segundo a pesquisa, as privatizações de ativos da empresa supracitada durante o Governo Bolsonaro correspondem a 67% das ocorridas entre 2013 e fevereiro de 2022. Os estudos também apontam que, ainda que um dos argumentos utilizados para justificar as vendas incluiu a necessidade de redução do endividamento, a Petrobrás alcançou o número de R\$ 265,8 bilhões em dívidas no ano de 2021, marcadas pela presença de moedas estrangeiras, especialmente o dólar (com 80%), em contraposição ao faturamento da empresa que se dá pelo Real.

1581

## CONCLUSÕES

Podemos concluir, por meio destes ainda incipientes estudos que, para além da figura do Jair Bolsonaro, o projeto capitaneado por ele — quase que literalmente, visto a patente militar do então Presidente — com o auxílio de Paulo Guedes, configura-se enquanto a representação dos interesses imperialistas no território brasileiro, tendo, desde a elaboração do seu Plano de Governo, até a série de reformas liberalizantes como uma exteriorização dos interesses do mercado financeiro e do capital estrangeiro em detrimento dos interesses nacionais.

Assim, é possível afirmar que o Governo Bolsonaro trata-se de uma extensão dos interesses imperialistas (em sua maior extensão capital transnacional), através, principalmente, de medidas neoliberais (marcadas pela expropriação de direitos trabalhistas), que permeiam tanto suas relações nacionais quanto internacionais, representando o recrudescimento burguês diante da crise capitalista atual.

Por fim, destacamos que o presente trabalho trata-se de um esforço inicial, com limitações dado seu caráter embrionário, passível de correções, aprofundamentos ou até mesmo superação de elementos tratados com o avançar da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imperialismo. Neoliberalismo. Governo Bolsonaro.

<sup>4</sup> SINDIPETRO. Desmonte recorde: Bolsonaro já vendeu 62 ativos. 25 mar. 2022. Disponível em: <<http://www.sindipetro.org.br/2019/desmonte-recorde-bolsonaro-ja-vendeu-62-ativos-da-petrobras/>>. Acesso em 11 mai. 2022.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Rubens Mascarenhas de. Globalização: a retórica do velho imperialismo - (uma abordagem do imperialismo dos séculos XX/XXI). 2009. 433 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

COSTA, P. H. A. da; MENDES, K. T. Autocracia burguesa e bolsonarismo: um ensaio. Marx e o Marxismo - Revista do NIEP-Marx, v. 9, n. 16, 2021. Disponível em: <<https://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/402>>; Acesso em 11 fev. 2022.

IASI, L. M. O método: categorias fundantes no século XXI. In Trabalho necessário. Vol. 17. N° 32, Jan-Abr, 2019.

LENIN, V. I. O Imperialismo: etapa superior do capitalismo. Campinas: FE/Unicamp, 2011.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método da teoria social. In: A foice e o martelo. 2011. Consulta em: <http://www.afoiceeomartelo.com.br/posfsa/index.php?id=Autores>. Acesso em: 12 de maio de 2021.

SCHUTTE, G. R. Abertura do Petróleo e Gás (P&G) para as empresas multinacionais. In: MARINGONI, Gilberto; BERRINGER, Tatiana; SCHUTTE, Giorgio Romano (org.). As bases da política externa bolsonarista: relações internacionais em um mundo em transformação. Santo André: EdUFABC, 2021. p. 139-152.

1582

Realização:



Apoio:

